

Maria Dias Cavalcante Vieira
Clara Shinayder Sivek
Maria Marina Dias Cavalcante

RESUMO

O artigo em pauta situa a Pedagogia Sistêmica como estudo dos fenômenos existentes nos vários sistemas sociais. O recorte feito aqui busca esclarecer aspectos interferentes na aprendizagem escolar no sentido de colaborar com o desenvolvimento dos programas acadêmicos assim como em relacionamentos entre pais alunos e professores. A preocupação origina-se da vivência em sala de aula, onde se encontram alunos com problemas de baixo rendimento escolar, falta de atenção, indisciplina, comunicação com o docente e integração familiar, sem que se tenha recursos que minorem. A sala de aula é, por excelência, o espaço de interação entre os sistemas: educacional, familiar e social. Seu objeto de estudo consiste na aproximação da realidade com a teoria que lhe dá sustentação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica como marco de referência dos autores e das técnicas que inspiram o mapa conceitual da filosofia que ilumina a abordagem e traça um itinerário das técnicas orientadoras das soluções. Portanto, este estudo é uma tentativa de aproximação da realidade com a teoria que lhe dá sustentação. Ao desvendar as demandas através de uma descrição científica, evidencia o mapa mental dos vários sistemas e a necessidade de honrar seus ancestrais conhecidos e desconhecidos, inclusive os que vieram de longe e neles se refletem. Trata-se de uma abordagem pedagógica consequente da evolução do pensamento sistêmico na qual são incluídas experiências, técnicas e formas de procedimento oriundas de outras abordagens e escolas, que permite a observação dos vínculos, bem como a natureza das relações entre a escola e a família, iluminando caminhos de solução para muitas das inadequações então pertinentes.

Palavras-chave: Pedagogia Sistêmica. Abordagem Pedagógica. Construtivismo. Fenomenologia. Inclusão.

ABSTRACT

The article in question places Systemic Pedagogy as the study of existing phenomena existent in various social systems enlightening inadequacies that interfere with learning to collaborate with the educational system in academic programs and the relationships between parents students and teachers. It is common to find in the classroom, amongst students, problems of poor academic performance, lack of attention, discipline, communication with the teacher and family integration, while lacking the resources to lessen them. The classroom is the quintessential space of interaction between the systems: educational, family and social. Its subject of study is the approximation of reality to the theory that supports it. It is a bibliographical research as a frame of reference of the authors and techniques that inspire the conceptual map of philosophy, with foundations of Constructivism and Phenomenology, which illuminates the approach, as an itinerary of guiding techniques of the solutions. To unravel the demands through scientific description, highlights the mental map of the various systems, and the need to honor their ancestors both known and unknown, including those who came from far and reflect on them. It is an approach derived from the evolution of systemic thinking in which experiences, techniques and forms of procedure de-

rived from other approaches and schools, which allows observation of the bonds and the nature of relationships between school and family illuminating paths of solution for many inadequacies of the then relevant.

Keywords: Systemic Pedagogy. Pedagogical Approach. Construtivism. Phenomenology. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Estudos indicam que os programas acadêmicos e os relacionamentos entre pais, alunos e professores têm apresentado alguns descompassos entre si, tendo, por consequência, o baixo rendimento escolar e a forte presença de conflitos entre eles. É comum encontrarmos na sala de aula, entre alunos, problemas de baixo rendimento escolar, falta de atenção na aula, indisciplina, dificuldade de comunicação com o docente e integração familiar, sem que tenhamos recursos que minorem. As atitudes disfuncionais dos alunos e seus sistemas familiares conflitos e desordens que promovem desequilíbrio e desarmonia pela ausência de percepções das pessoas não como indivíduos, mas como parte de uma estrutura inter-relacionada e que em nível de subconsciente participa na trama familiar e no destino coletivo (FRANK, 2006). Os estudos realizados e socializados na atualidade apontam para a necessidade de se olhar a sala de aula como espaço de interação por excelência entre os sistemas: educacional, familiar, social.

A Pedagogia Sistêmica abre espaço para esta reflexão que se manifesta no contexto educativo e resulta necessariamente em observar como se traduz, bem como integra os princípios que sustentam as **ordens do amor** (HELLINGER, 2007) para que sirvam de orientação da tarefa escolar ao se perceber a importância da ordem: quem veio antes e depois; o vínculo entre gerações tanto para os alunos como para os professores; a importância do lugar ocupado por cada um, ou seja, quem e como é o pai, mãe, professor, diretor.

O significado das interações entre os membros de um sistema aparece a partir de três aspectos complementares: rede familiar, a rede social e a perspectiva que existe dentro das gerações, considerando suas peculiaridades e influências no contexto educativo e social. Assim, o valor da inclusão, ou mesmo da exclusão em aula, na escola enquanto espaço de comunicação, bem como o peso das culturas que se manifesta na fidelidade ao contexto de origem, causam desarmonia.

O objeto de estudo deste trabalho é a aproximação da realidade com a teoria que lhe dá sustentação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que desvende as demandas através de uma descrição científica evidenciando raízes e honrando ancestrais desconhecidos que vieram de longe e se refletem em cada sistema.

A migração, emigração e exílio trazem linhas da vida dos antepassados e de tantos países diferentes que permitem olhar a ascendência, não pelas últimas duas ou três gerações, mas indo além para se achar os traços de outros povos e até continentes. Nas dimensões intergeracional e transgeracional (PRIEUR, 1999), além das evidências de origem e raízes, desvendam-se e iluminam-se os sentimentos de pertencimento, assim como vinculação a um sistema.

A exploração do estado atual da arte em abordagem sistêmica, fenomenológica e construtivista, demonstra a ampliação dos conhecimentos e aspectos básicos da função escolar. Independente da maior ou menor complexidade, ou mesmo justificativa, teórico-prático do paradigma, que está claramente centrado nos objetivos fundamentais deste espaço (escola) gerando orientação para o aprendizado e o bem-estar dos alunos. Ressalta, também, que ao ambiente educativo é indispensável o respeito e o reconhecimento institucional aos pais dos alunos que dão seu consentimento para que a escola possa se ocupar de seus filhos. No momento em que todos os protagonistas implicados na tarefa educativa, ou seja, a instituição, os professores e os próprios pais, visarem com responsabilidade à direção da tarefa que lhes compete, os alunos aprendem e se desenvolvem sem maiores dificuldades.

Os seres humanos aprendem distinguindo, percebendo as diferenças e as semelhanças. Assim a pedagogia sistêmica proporciona o expandir desta visão, desenvolvendo a capacidade de reconhecer a consciência de cada contexto, e o quê com ela se manifesta. De maneira que, através dessa sensibilidade, possa se passar pela confrontação de “boas e más” consciências em um espaço de interações respeitadas no qual se possa olhar em todas as direções, assim evitando cair na exclusão. O enfoque sistêmico-fenomenológico nos permite perceber que existem verdades universais, revelando que nada é absolutamente perene e que as pessoas atuam a partir das boas intenções por amor, suficientemente motivadas pelo enfoque funcional, o equilíbrio e bem-estar dos próprios sistemas.

O trabalho está organizado em mais quatro seções além desta, sendo que segunda e terceira seções compreendem o referencial teórico, no qual são abordados os pressupostos epistemológicos e trajetória histórica da pedagogia sistêmica, bem como seus princípios e metodologias. Na quarta seção são feitas as considerações finais. Por fim na quinta seção são registradas as referências bibliográficas referentes ao estudo.

2 PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS E TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA PEDAGOGIA SISTÊMICA

Uma breve revisitação à trajetória da Ciência “Pedagogia” permite evidenciar o percurso marcado pelas lutas simbólicas, expressas, de um lado, por posições teóricas,

do outro, pelo embaraço de posicionar a Pedagogia em relação aos outros campos de conhecimento. É oportuno explicitar, que a discussão remonta ao século XX período em que o debate corporificou-se. Esse percurso é importante para entender o debate que tem se aprofundado, persistindo, até nossos dias, a discussão da temática.

Na década de 1970, as reflexões de Saviani (1976) sobre a podem ser consideradas base para o debate, posto que tomou como premissa os múltiplos enfoques com os quais a Pedagogia vinha sendo conceituada, ou seja, enquanto ciência da educação, arte de educar, técnica de educar, filosofia da educação, história da educação, teologia da educação ou mesmo teoria da educação. No entanto concluiu por considerá-la como uma “teoria geral da educação” (p.19), isto é, como “[...]sistematização a posteriori da educação e, portanto, construída a partir e em função das exigências sociais” (p.19).

Assim, o referido autor defende que as bases filosóficas, históricas, científicas e tecnológicas deveriam ser consideradas apenas e tão somente, na medida em que permitissem o entendimento da educação, de maneira sistematizada, e, portanto, coerente, uma vez que são articuladas dialeticamente a partir das exigências da realidade educacional do próprio campo.

Contudo, na década de 1990, outras manifestações aconteceram no âmbito acadêmico brasileiro. Desta feita, acompanhando as tendências da Europa, na década anterior, sobretudo dos estudos de Schmied e Kowarzik (1983) que, em seu livro intitulado **Pedagogia dialética – de Aristóteles a Paulo Freire**, versa sobre a relação dialética entre teoria pedagógica e prática educativa. Também Nóvoa (1996, p. 82-83), tomando por base a transição paradigmática da ciência apontada por Santos (1989) tematiza a questão ao desenvolver o “[...]sentido de pluralidade[...]” da ciência da educação¹, estimulando a “[...]ultrapassagem das dicotomias gastas e sem sentido [...] que tendem a reduzir a ciência a uma técnica”. Entre os brasileiros, encontramos os estudos de Mazzotti (1996), que discute o **estatuto de cientificidade da Pedagogia**, ao compreendê-la como a ciência da prática educativa, mas, como tal, não deve ser confundida com o próprio fazer e nem se realiza como uma tecnologia imediata e sim “[...]uma reflexão sistemática sobre uma técnica particular: a educação”. No mesmo raciocínio, Pimenta (1996, 1997), Libâneo (1996, 1998) e Franco (2003) fundamentam concepção de Pedagogia enquanto **ciência da prática educativa** oferecendo uma ideia de como andam as atuais tendências da discussão no Brasil.

Pimenta (1997) define a Pedagogia como a ciência da educação que tem a prática – a qual se constitui

em seu objeto de estudo – como ponto de partida e de chegada. Compete a pedagogia, “[...] articular os diferentes aportes/discursos das ciências da educação, [...] significá-los no confronto com a prática da educação, e frente aos problemas colocados pela prática social da educação” (PIMENTA, 1997, p. 70). É na ideia de educação como objeto **inconcluso**, histórico, que a autora apoia-se para afirmar que o mesmo não pode ser apreendido na sua integralidade e sim, em sua dialeticidade como já o havia entendido Saviani (1976). A partir daí, defende que esse objeto deve ser estudado por diferentes mediações que revelam variadas representações sobre si. Nesse sentido, para exercer a função social, a Pedagogia define-se como ciência própria libertando-se daquilo que a prende à ciência clássica, assumindo uma postura que não apenas “[...]teoriza as questões educativas, mas, que organiza ações estruturais, que produz novas condições de exercícios pedagógicos compatíveis com a expectativa de emancipação da sociedade” (FRANCO, 2003, p. 72).

Libâneo (1998, p. 89) definiu pedagogia como teoria e prática da educação e indicou a prática educativa como “[...] objeto peculiar da ciência pedagógica, que dá unidade aos aportes das demais ciências da educação”(p. 61) e estuda o “fenômeno educativo na sua globalidade” (p. 89).

Nessa mesma perspectiva, Cambi (1999) afirma que o estatuto científico da Pedagogia decorre das transformações que ocorrem desde a epistemologia, ligadas às transformações dos saberes, até aos aspectos histórico-sociais, em que se observa uma sociedade mais dinâmica, ou mesmo aberta, que requer uma formação do indivíduo mais abrangente, capaz de “[...] fazer frente às inovações sociais, culturais e técnicas” (CAMBI, 1999, p. 596).

Nesse sentido, a Pedagogia passa a ser concebida como ciência da Educação, deixando de ser um saber unitário e fechado, para um saber plural e aberto, compreendendo um campo que não se direciona como uma tecnologia aplicada dentro dos padrões da epistemologia clássica, mas sim como uma reflexão sobre a prática educativa que tem como objeto de estudo o fazer educativo. Assim as conclusões expressas pelos autores em questão, reforçam as concepções defendidas por Libâneo (1996,1998).

Sistema é uma palavra que vem do grego e significa colocar em conjunto: coisas, elementos, pessoas. Pode ser usada em várias áreas, mas enquanto teoria sistêmica é utilizada no âmbito dos sistemas sociais em Psicologia e Sociologia.

Nesta perspectiva, a pedagogia sistêmica aqui é tratada como uma prática dinâmica vinculada ao contexto educativo na condição de campo de aprendizagem. Mostra-se como um novo paradigma, desenvolvido nos

¹ “A defesa da pluralidade não significa renunciar à identidade e não pode, em caso algum, justificar a dispersão, a falta de rigor ou a superficialidade científica” (NÓVOA, 1996, p. 83).

últimos anos em vários países do mundo, ampliando a visão significativa do todo na relação escola-família, trazendo a possibilidade de criar-se a partir da escola um ambiente de inclusão onde todos possam assumir seus papéis, levando em conta os sistemas familiares, educativos e institucionais. O Quadro 2 estabelece um comparativo entre a pedagogia clássica e sistêmica.

Quadro 1 – Comparativo entre as Pedagogias

PEDAGOGIA CLÁSSICA	PEDAGOGIA SISTÊMICA
Centrada no conhecimento e na realização acadêmica.	Centrada nas “ordens do amor” que permitem o fluir de todo o processo.
A aprendizagem está pulverizada.	A aprendizagem está articulada.
O importante é que o aluno aprenda.	O importante é que o aluno experimente a “vida” fluir.
A avaliação é mais quantitativa.	A avaliação também é qualitativa.
A família é um apoio adicional.	A família é a base da educação.
O professor é o ator principal.	O professor é uma ponte de interação.
Favorece a inteligência cognitiva.	Favorece, também, a inteligência emocional.

Fonte: Adaptado de Garcia (2011).

De tal modo a pedagogia sistêmica se caracteriza justamente, por sua firme proposta de inclusão, assim em concordância com esta visão neste trabalho toma-se o conceito de que sistema vivo possui via de regra, um movimento natural de energia em quantidade suficiente para lhe dar a possibilidade de viver plenamente, assim como se movimentar no fluxo que sustenta seu desenvolvimento e crescimento, portanto entende-se que o excesso ou a falta dela compromete a estrutura. Uma família, uma escola são exemplos, posto que se constituem a partir do pertencimento evidenciado pelo vínculo então estabelecido.

Segundo Innekin (2013), as raízes da teoria sistêmica estão fincadas no continente americano, assim, historicamente, desenvolvem-se em duas direções, sendo a primeira intitulada como sistêmico construtivista, enquanto que a segunda corresponde ao direcionamento sistêmico fenomenológico. A fenomenológica, que permite olhar o indivíduo dentro de seu contexto familiar a partir das relações que estabelece com as pessoas da família ou através de vínculos de amor e lealdade; e construtivista que enfoca a tese de que cada ser humano inventa sua própria realidade e tem sua visão de mundo. Conforme descreve o Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Abordagens do Pensamento Sistêmico

CONSTRUTIVISTA	FENOMENOLÓGICO
Autonomia Realidade criada	Pertencimento Realidade tal como se manifesta
<ul style="list-style-type: none"> ñ Trabalho com Recursos ñ Perguntas Circulares ñ Orientação por Soluções ñ Formação de Hipóteses ñ NIG – meta – posição ñ PNL ñ Biografia de aprendizagem ñ Outros 	<ul style="list-style-type: none"> ñ Constelação Familiar ñ Constelação Estrutural ñ Ordens do amor = Princípios Sistêmicos <ul style="list-style-type: none"> o Pertencimento o Ordem o Equilíbrio entre dar e receber ñ Constelações Imaginárias ñ Ordens da ajuda ñ Rituais ñ Frases de Solução ñ Movimentos Sistêmicos ñ Outros

Fonte: Adaptado de Innekin (2013).

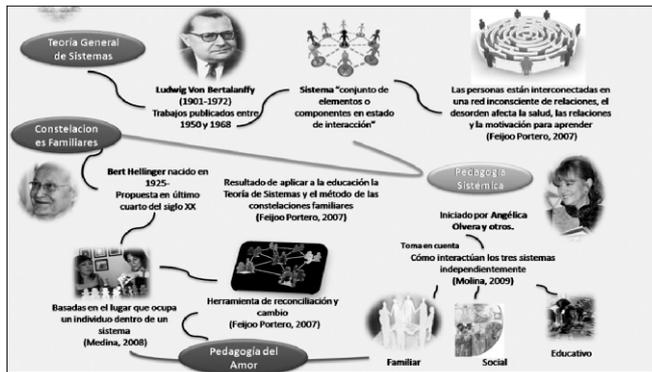
Na atualidade é possível se deparar com profissionais que atuam exclusivamente com a **Abordagem Construtivista**, mas também, profissionais que atuam, exclusivamente, com a **Abordagem Fenomenológica**, bem como com profissionais que integram as duas abordagens, o que se intui que amplia e aprofunda os resultados do trabalho, posto que, segundo Innekin (2013), quando se faz um paralelo dessa integração de abordagens com o princípio de que o aluno precisa do pertencimento a uma família para que possa crescer e se desenvolver, ao mesmo tempo que existe uma necessidade de autonomia, necessidade de poder se desenvolver individualmente, para encontrar seu próprio caminho de vida.

Vale ressaltar que a direção sistêmico- construtivista emerge da tese de Maturama (1950), posto que o autor, em sua epistemologia, tem foco no ser humano e o explica como um sistema autoconstrutivo permeado de emoções, incapaz de distinguir entre percepção e ilusão. O referido autor considerando autonomia, o caminho pessoal, modo de vida, e o explica com base no trabalho das constelações familiares ancorado na fenomenologia, assim enfocando o pertencimento como ordem básica e o emaranhamento como disfunção. Daí emerge o desenvolvimento da Terapia Sistêmica Fenomenológica - Constelações Familiares, técnica terapêutica que permite olhar o indivíduo dentro do seu contexto familiar a partir das relações que estabelece

com pessoas da família ou através de vínculos de amor e lealdade.

A figura 1 a seguir ilustra a origem, o movimento e a quem se destina a pedagogia sistêmica:

Figura 1– Pedagogia sistêmica: percurso, dinâmica e destinação



Fonte: Extraído de Alexandre(2012).

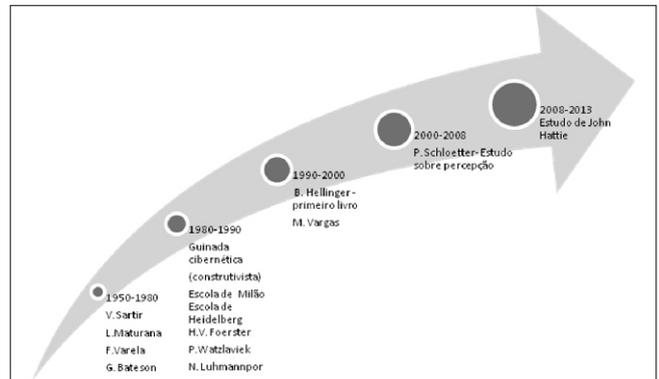
Assim se evidencia, de forma ilustrativa, a relação articulação que a pedagogia sistêmica a partir da teoria sistêmica, que ancora-se nos fundamentos das teoria das constelações familiares e a pedagogia do amor com a finalidade de contribuir com aspectos pessoais, familiares e educativas daqueles a quem assiste.

Portanto, aponta o quanto se está entrelaçado aos destinos do grupo familiar a que se pertence, em nível profundo e inconsciente. Evidencia ainda, quais as forças de atuação que se revelam através dos respectivos ancestrais. A solução para os conflitos e as desordens ocorridas nestas relações, ou seja, nas ordens do amor, tendo em vista a promoção do equilíbrio e harmonia.

A visão Sistêmica permite perceber as pessoas não como indivíduos, mas como parte de uma estrutura inter-relacionada que em nível de subconsciente participa na trama familiar e no destino coletivo (FRANK, 2006). Nesta perspectiva, o olhar para as atitudes disfuncionais dos alunos revela uma mostra profunda de amor, assim como lealdade incondicional ao pai e à mãe.

A partir deste princípio, os caminhos foram sendo abertos, tomando por base ciências e percepções já concebidas, reconstruídas e ou resinificadas, diversos estudos acerca da teoria sistêmica, conforme ilustra a figura 2 a seguir:

Figura 2 – Linha do Tempo da Teoria Sistêmica



Fonte: Adaptado de INNECKIN (2013).

No período compreendido entre os anos de 1950 e 1960 repercute a tese do modelo sistêmico defendido por Maturama (1950), que fundamenta o pensamento sistêmico e o construtivismo. O referido autor desenvolveu sua epistemologia com um traço marcante que a diferencia de outras, a partir do estudo e explicação do ser vivo que produz conhecimento. Enfocando o ser humano e o explica como um **sistema autoconstrutivo** permeado de emoções, bem como incapaz de distinguir entre percepção e ilusão. Maturama (1950) traça um caminho desde a explicação do agente para poder chegar à explicação do conhecimento científico, onde o agente tem papel central.

Soma-se a este os estudos, os de Virginia Satir (1977) cujo trabalho, segundo Frank (2006) foi feito sob a égide do tornar-se mais plenamente humano, assim fomenta a possibilidade de uma tríade de criação primária de pai, mãe e filho. Nesta linha, concebeu, por assim dizer, um processo de **Validação Humana**, no qual plantou continuamente soluções para a esperança de alcance da paz mundial.

Ainda, segundo Satir (1977), a família é vista como um microcosmo, portanto ao saber como curar a família, é possível curar o mundo. Com este panorama, estabeleceu grupos de formação profissional do modelo Satir (1977) no Médio Oriente, no Oriente, na Europa Ocidental e Oriental, na América Latina e na Rússia.

O *Institute for International Connections*, a rede Avanta, e o *International Human Learning Resources Network* são exemplos concretos do ensinar as pessoas a se conectarem com o outro e, então, estender as conexões. Seu impacto no mundo pode ser resumido em seu mantra universal: **paz dentro, paz entre, paz dentre**. Desenvolveu um vasto repertório de técnicas terapêuticas e direcionou seu trabalho a comunicação entre os membros da família, secundando a tese da reconstrução familiar.

No período compreendido entre 1970 a 1979, Francisco J. Varela, Ph.D. em Biologia e filósofo chileno, escreveu sobre sistemas vivos e cognição: autonomia e modelos lógicos. O autor registrou em **Princípios de Autonomia Biológica**, um dos textos básicos da **autopoiese**, teoria que desenvolveu com Maturana (1950) e que subsidiou o pensamento sistêmico como forma de abordagem da realidade que surgiu no Século XX, em contraposição ao pensamento **reducionista-mecanicista** herdado dos filósofos da Revolução Científica do Século XVII, dentre outros: René Descartes (1596- 1650), Francis Bacon (1561 -1626), Issac Newton (1643-1727).

Vale ressaltar que o pensamento sistêmico não nega a racionalidade científica porem acredita que não oferece parâmetros suficientes para o desenvolvimento humano, assim deve ser desenvolvida conjuntamente com a subjetividade das artes e das diversas tradições espirituais. Portanto o pensamento sistêmico é visto como componente do paradigma emergente, que tem como representantes cientistas, pesquisadores, filósofos e intelectuais de vários campos posto que por definição o pensamento sistêmico inclui a interdisciplinaridade.

Em 1980, G.Bateson dá uma guinada **Cibernética Construtivista** no espaço da Escola de Milão de Heidegger, H.V.Foster, P.Watzlavickem Luhmann. O eco desta caminhada se evidencia em 1994 quando Bert Hellinger lança seu primeiro livro e se soma a Mathias Vargas Kibed e InsaSporrer.

Na atualidade, destacam-se os autores P.Shlodter e John Hattie, posto que o primeiro desenvolve estudo no período de 2000 a 2009, estudo sobre percepção. Seguido por John Hattie, que no período de 2008 A 2013, realiza investigação de oitocentas (800) meta de estudos, em uma amostra composta por duzentos e cinquenta (250) mil estudantes, tendo como enfoque a aprendizagem em suas formas e condições de acontecer.

3 A PEDAGOGIA SISTÊMICA: PRINCÍPIOS E METODOLOGIAS

Um sistema relacional humano dinâmico, de identidade, cultura e pertencimento das pessoas ao seu **ser existir, sujeito social** (DONATI, 2008), se opera na relação harmoniosa com suas diferentes partes. Trata-se de um dos mais importantes recursos de sustentação para a pessoa e para a sociedade. Contudo, há que se considerar que o Século XXI se nos apresenta inquietante na perspectiva da família em sua complexa teia relacional. Estudar a família, portanto, responde pela necessidade de maior aprofundamento da dinâmica das relações intergeracionais e transgeracionais (PRIEUR,1999) e de aprofundar o conhecimento sobre família.

A autora Satir (1977) desenvolveu um vasto repertório de técnicas terapêuticas e direcionou seu trabalho a comunicação entre os membros da família, secundando a tese da reconstrução familiar tendo baseado seu trabalho nos seguintes princípios: a mudança é possível; temos dentro de nós todos os recursos de que precisamos para um desenvolvimento e crescimento pessoais bem sucedidos; cada um de nós sempre age no momento oportuno tão bem quanto pode; na medida em que concordamos com nosso passado, cresce também a nossa capacidade de dominar o presente; os seres humanos se unem devido as suas semelhanças e crescem através de suas diferenças; todos nós somos manifestação da mesma força vital; relacionamentos humanos saudáveis baseiam-se no equilíbrio de valores; quando conseguimos levantar a autoestima do cliente e ele pode aceitar a si mesmo e ao outro como ele é, conseguiu-se a base para uma transformação.

A figura a seguir ilustra a relação sequencial entre os princípios da pedagogia sistêmica:

Figura 3 – Os princípios da pedagogia sistêmica



Fonte: Adaptado de Centro colibri (2014).

A visão sistêmica aponta o quanto cada parte de um sistema está entrelaçada ao destino do todo em nível profundo e inconsciente, bem como o que pode revelar estas forças que se constituem na grande alma, na qual desponta pertencimento. Reconhecer o espaço ocupado, o lugar que cabe a cada uma delas, no tempo em que chegou, isto é: quem veio primeiro e quem veio depois vai assegurando que as regras e os limites do todo fiquem claras na consciência de cada parte. Assim se desvela a consciência da grande alma cujo peso se esclarece nas ordens em sequência lógica, revelando e afirmando a presença dos princípios, que produzem em seu conjunto à harmonia do sistema.

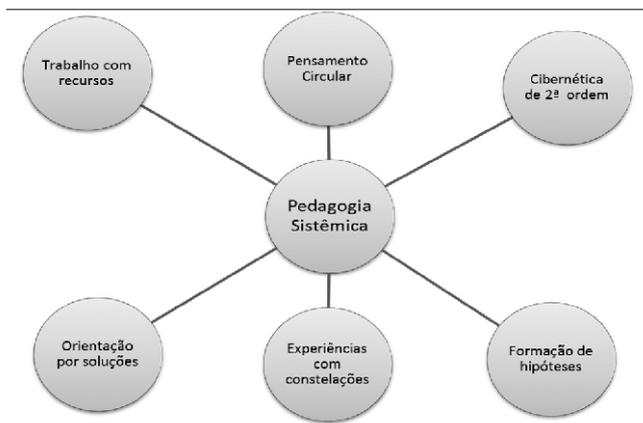
Dentre os possíveis métodos nos quais se ampara a pedagogia sistêmica, insurge o método de **Cons-**

relações Familiares, que emerge a partir de uma das direções da teoria sistêmica, ou seja, a **fenomenológica**, que inclui as experiências, técnicas e formas de procedimento de outras abordagens e escolas de psicoterapia, por exemplo: hipnose, terapia comportamental, gestalt e sistêmica. Está a elas conectado por sua base filosófica comum, o intitulado **método Hellinger**, em menção ao seu autor Anton Suitbert Hellinger, teólogo, filósofo e psicoterapeuta alemão, conhecido simplesmente como Bert Hellinger, que, nos anos 1990, elaborou esta nova abordagem de psicoterapia sistêmica. Ressalta-se que neste cenário os clientes configuram a imagem interna de suas famílias que deve iluminar a resolução e não o problema.

Segundo Franke (2006), o psiquiatra Jakob Moreno foi pioneiro na teoria sistêmica dramatizada, quando ainda nos anos de 1930, começou a brincar de teatro de improvisação com seus clientes e denominou sua abordagem de psicodrama. Nos palcos por ele construídos tudo podia ser interpretado: dramas internos, sonhos, fantasias. Enquanto que Boszormenyi apud Franke(2006), pesquisando em seu consultório clínico psiquiátrico, nos primórdios dos anos de 1970, conclui que os relacionamentos na sua profundidade, são determinados por uma dinâmica ética existencial, acentua e torna visível o princípio do equilíbrio entre o dar e receber.

Nesta linha, acreditam-se que as técnicas de orientação por recursos e soluções se constituem pilares básicos da Pedagogia Sistêmica, na medida em que focam as fontes de força que permitem iluminar as qualidades e as possibilidades além de potencializar as forças constatadas. A figura 4, a seguir, delinea os recursos utilizados na pedagogia sistêmica:

Figura 4 – Recursos utilizados na pedagogia sistêmica

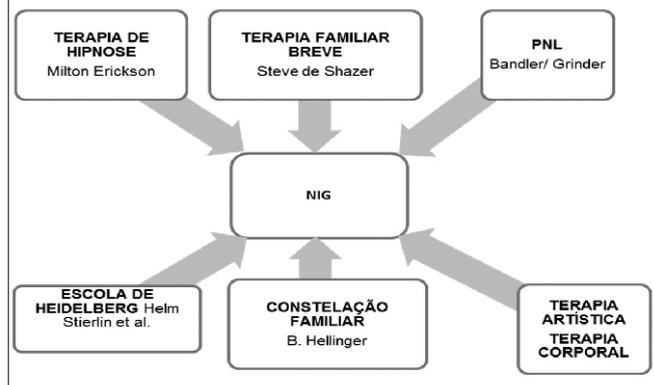


Fonte: Adaptado de INNECKIN (2013).

Em um enfoque sistêmico construtivista, em que cada ser humano inventa sua própria realidade e foca sua visão de mundo, desponta o método Gestalt Neuro

Imaginativa(NIG), desenvolvido por Barbara Innekin e Eva Madelung que, como mostra a figura 5 a seguir, inclui: experiências, técnicas e formas de procedimento de outras abordagens e escolas.

Figura 5 – Gestalt Neuro Imaginativa



Fonte: Adaptado de INNECKIN (2013).

O NIG enfoca sua técnica e forma de agir na orientação por soluções ativas, e se constitui um dos pilares básicos da pedagogia sistêmica ao identificar e usar as fontes de força, focando nos recursos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu seu objetivo posto que situa a Pedagogia Sistêmica como um novo paradigma que implica em modificações na forma de pensar a educação e nas atitudes em relação aos intervenientes no processo educativo: famílias, alunos e docentes. Conecta todos os elementos da comunidade escolar, orientando-os para o êxito, mesmo em situações de grande dificuldade. Abarca a aceitação da família e coopera para uma melhor integração no sistema escolar.

Ao se perceber que muitas das intervenções criadas para solucionar problemas na relação escola-aluno-família falham, devido ao desconhecimento das leis inconscientes que governam o grupo familiar. Pode-se tomar consciência delas e assim utilizá-las para melhorar o desempenho do professor, o rendimento do aluno, as relações professor-aluno, bem como entre os pares e, por conseguinte, alcançar sucesso educativo.

Ao desvendar os pressupostos epistemológicos, evidenciaram-se as raízes da teoria sistêmica que se desenvolvem em duas direções, a fenomenológica e construtivista. Trata-se de um novo olhar, uma nova percepção, uma nova postura que estabelece a ponte de conexão entre a escola e família.

A fluidez eficaz do processo de aprendizagem aponta a Pedagogia Sistêmica como postura de respeito às origens e contextos de cada elemento/aluno, ou

seja, a consciência de que cada um vem de um contexto específico, fundamental para o seu desenvolvimento. A visão sistêmica ensina a agradecer a todos aqueles que vieram antes posto que, sem eles não se poderia estar neste patamar.

Portanto, é preciso estar disponível afetivamente, ter como valores o agradecimento, a admiração pela vida, pelos pais, pela aprendizagem. Assim pode ser aplicada em situações de desintegração, de dificuldades de aprendizagem, de problemas comportamentais, afetivos, conflitivos e ou nas problemáticas que surjam no sistema escolar direta ou indiretamente.

A atualidade tanto de forma midiática como das técnicas a serem escolhidas e suas possibilidades de estarem conjugadas para solução de problemas de aprendizagem, não está somente a diferenciar os diversos sistemas e conceitos e os respectivos mecanismos pelos quais são adquiridos, mas principalmente, uma vez diferenciados, voltar a reuni-los.

Os princípios da Teoria Sistêmica orientam as linhas de atuação de um projeto educativo escolar, campo de atuação das relações que formam a rede de ações das partes ali existentes, tornando possível atentar para as relações e os vínculos entre os diferentes agentes do processo educativo. Neste contexto, torna-se indispensável velar pelo pertencimento de todos os implicados, acolher-lhes com afeto, confirmando a celebração do acordo na grande alma, que traz em seu bojo a lealdade intergeracional.

Diante da complexidade do tema, ressalta-se a necessidade de que estudos futuros atenham-se ao grande desafio da formação de pedagogos sistêmicos no tangente ao desenvolvimento de novas atitudes e posturas frente ao outro, resultantes da percepção do pensamento e da visão sistêmica, com vistas sua atuação em vários espaços.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Castillo. Figura: Unidad I Innovación Educativa. Disponível em: http://alexandercastilloeverol.blogspot.com.br/2012/09/la-teoria-sistemica-en-situaciones_19.html Acesso em: 11.jul de 2014.
- CAMBI, F. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.
- CENTROCOLIBRI. Figura: Principios básicos de La pedagogía sistêmica. Disponível em: <http://www.centrocolibri.es/pedagogia-sistemica.html> Acesso em: 11.jul de 2014.
- CORDERO AYUSO, Maita. **Manual Prático de pedagogia sistêmica: um itinerário para introducir La mirada sistêmica em El aula** -1 ed.-México: Centro Universitario Doctor Emilio Cárdenas, 2012.
- DONATI, P. **Família no século XXI: Abordagem Relacional**. Tradução João Carlos Petrini. São Paulo (SP): Paulinas 2008.
- FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da Educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- FRANK GRICKSCH, Marianne. **Você um de nós: Percepções e Soluções Sistêmicas**. Tradução de Décio Fábio de Oliveira Júnior.Tsuyuko Jinno-Spelter. 2 Ed. rev. Patos de Minas:Atman,2005.
- FRANK,Ursula. **Quando fecho os olhos vejo você: as constelações familiares no atendimento individual e aconselhamento: um guia para a prática/** tradução de Tsuyuko Jinno-Spelter. Patos de Minas: Atman, 2006.
- FRANK, Ursula. **O Rio nunca olha para Trás-São Paulo**: Editora Conexão Sistêmica, 2013
- GARCIA, A. P.O.; VILAGINÉS ,M. T.; ENRICH C. P. **Sintonizando las Miradas: Soluciones amorosas y breves a los conflictos entre la escuela y la familia**. Mexico: Centro Universitario Doctor Emilio Cárdenas, 2011.
- GRICKSCH, Frank Marianne. **Você um de nós: Percepções e Soluções Sistêmicas**. de Décio Fábio de Oliveira Júnior.TsuyukoJinno-Spelter. 2 Ed. rev. Patos de Minas:Atman,2009
- GUEDES,Olinda. **Pedagogia sistêmica: o que trás quem levamos para a escola**. Ed. Curitiba: Appris, 2012.
- HELLINGER, Bert. **Ordens da Ajuda**. Atman. Patos de Minas, 2005.
- _____. **Amor a segunda Vista: Soluções para Casais/** Tradução de Lorena Kim Richter- Patos de Minas: Atman,2006.
- _____. **Ordens do amor: um guia para ao trabalho com constelações familiares**.Tradução Newton de Araújo Queiroz; revisão técnica Heloisa Giancoli Tironi, TsuyukoJinno-Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007.
- _____. **Histórias de Amor**. Tradução de Lorena Kim Richter; Filipa Richter. Patos de Minas: Atman,2007.
- INNECKIN, Barbara. Orientação por recursos e soluções dentro da Pedagogia Sistêmica. São Paulo, Espaço Conexão Sistêmica. Em 10,11 e 12 de agosto de 2012. Anotação de aula.
- _____. Contribuições para resolução de conflitos. São Paulo, Espaço Conexão Sistêmica. Em 02,03 e 04 de agosto de 2013. Anotação de aula.
- LIBÂNEO, José Carlos. Que destino os educadores darão a pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrida (org).

Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Pedagogia e pedagogos**, para quê? São Paulo, Cortez, 1998.

_____. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Cortez, 1998.

MANNÉ Joy. **As Constelações Familiares Em Sua Vida Diária**. Tradução ALBERT Rosane. São Paulo: Cultrix. 2008.

MATURAMA, R.U. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**/ Tradução: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Ed. UFMG 1988.

MAZZOTTI, T. B. Estatuto de cientificidade da pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Pedagogia, ciência da educação?**. São Paulo: Cortez, 1996.

NÓVOA, Antônio. As ciências da educação e os processos de mudança. In: GARCIA, A. P.O.; VILAGINÉS, M. T.; ENRICH C. P. (Org.). **Raíces, vínculos y alas: Uma pedagogia de la abundancia**. Ed. Grupo Cudec. México. 2012.

PIMENTA, S. G. (org.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

_____. (org.) **Didática e formação de professores** : percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

PRIEUR, B. Que recebemos da família. **As heranças familiares**, p. 19-25, 1999.

SANTOS, Boaventura de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SATIR, Virginia. In Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Virginia_Satir > Acesso em: 10 de jul 2014.

SAVIANI, Demerval. (org.). **Didata**: a revista do educador. (O que é Pedagogia?). São Paulo, n° 5, 1977.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia Dialética** – de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VARELA, Francisco. In Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Varela> Acesso em: 10 de jul 2014.

SOBRE OS AUTORES

Maria Dias Cavalcante Vieira

Mestre em Gestão Pública, Diretora Acadêmica da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS.

Contato: *mariavieira@fcrs.edu.br*

Clara Shinayder Sivek

Especialista em Psico-oncologia, Profissional Independente.

Contato: *clarass@terra.com.br*

Maria Marina Dias Cavalcante

Doutora em Educação Brasileira, Professora Adjunto da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Contato: *maria.marina@uece.br*